

# ARTE CINEMATOGRAFICA: SEUS CÓDIGOS E SUAS LEITURAS

Cinematic art: its codes and readings

Cássia Andréia dos Santos Stempczynski<sup>1</sup>; Ana Maria Dal Zott Mokva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras-Língua Portuguesa e Bolsista do Projeto de Extensão “Cinema nas Escolas” - URI Erechim. E-mail: cassistemp@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora titular da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: anamokva@uri.com.br

Data do recebimento: 21/07/2016 – Data do aceite: 28/09/2016

**RESUMO:** A difusão do conjunto das modalidades de língua e de estilo que caracterizam o discurso cinematográfico aproxima os estudantes dos valores que lhe são próprios como um significativo elemento constitutivo de sua formação. Dessa forma, o Projeto de Extensão “Cinema nas Escolas”, sob metodologia analítico-reflexiva, propõe a análise de produções cinematográficas a partir do diálogo entre narrativa fílmica, conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade básica, leituras e vivências dos alunos. Visa, também, à incorporação da arte do cinema no repertório cultural de cada um e a ampliação da criticidade na vida e no trabalho. Tão importante quanto a linguagem escrita e o conhecimento de obras literárias, a linguagem de imagens e a prática de ver e ler filmes é relevante para o cotidiano de uma sociedade audiovisual. Filmes, quando bem dirigidos, suscitam a importância do debate de vários temas. Dessa forma, os resultados de um trabalho dirigido e sistemático com a obra cinematográfica imprimem noções de diversidade de contextos e como estes podem ser vistos e interpretados. Cinema é arte, tecnologia e educação ao mesmo tempo, e, ainda diverte, informa, provoca reflexões e propõe um novo olhar para a relação entre o real e o imaginário.

**Palavras-chave:** Produções cinematográficas. Educação. Sociedade audiovisual

**ABSTRACT:** The spreading of the language and style modalities which characterize the cinematographic discourse approaches the students to the values which belong to them as a significant constituent element of their background. Therefore, the Extension Project “Cinema na Escola”, under the analytical-reflexive methodology, proposes the analyses of cinematographic

productions, from the dialogue between cinematic narrative, the students school background, their readings and experiences. The aim of this study is also to allow the incorporation of the art of the cinema in their cultural repertoire and the expansion of the level of criticality in their life and work. As important as the written language and the knowledge of literary works, the image language and the habit of seeing and reading films is of great relevance to the everyday life of an audiovisual society. So, films, when well-directed, raise the importance of discussion of several themes. Thus, the results of a conducted and systematic work with cinematographic productions show notions of context diversity and how they can be seen and interpreted. Cinema is an art, technology and education, at the same time, and also, amuse, inform, arouse reflections and propose a new perspective on the relation between the real and the imaginary.

**Keywords:** Cinematic productions. Education. Audivisual society.

## Introdução

É consenso entre os estudiosos, professores e acadêmicos da área de Linguística, Letras e Artes que a competência leitora é fator determinante para a inserção de cidadãos em um mundo cada vez mais tecnológico.

Desde os primórdios, a imagem sempre teve seu valor e poder representativo. Dessa forma, a leitura de imagens é imprescindível a todas as pessoas, independente do contexto formal ou não em que se inserem. Daí a necessidade de professores e alunos, no espaço escolar, exercitar habilidades de ler e compreender imagens paradas e em movimento, ou seja, processar tais habilidades por meio da arte cinematográfica.

Com o propósito de dialogar com as escolas de Educação Básica, o Projeto de Extensão, denominado “Cinema nas Escolas” viabiliza a aproximação dos alunos à referida arte, principalmente, de estudantes da rede pública que, muitas vezes, pela condição social, não têm acesso a salas de cinema.

Tal propósito corresponde ao principal objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), o qual tem em vista o desenvolvimento da competência leitora,

incluindo os elementos significativos que configuram a linguagem do cinema, o que vai ao encontro, também, do que determinam as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, bem como para a Educação Básica.

## A contribuição do cinema na construção de valores

Um trabalho sistemático com filmes, em sala de aula, abre espaço para novos olhares, para as mais diferentes culturas, ideologias e valores sociais. Valores próprios do cinema que, segundo Napolitano (2003, p.11), podem “ser sintetizados numa mesma obra de arte” e muito contribuir para o desenvolvimento das habilidades humanizadoras, críticas e reflexivas, além de instigar o raciocínio lógico, a compreensão, a interpretação e aprimorar a construção de sentidos, saberes e pontos de vista.

Partindo da premissa de que todo texto é plurissignificativo e que possui, de forma explícita ou implícita, uma determinada problemática, é relevante que, no espaço escolar, uma vez que é o lugar, onde os alunos passam a maior parte do seu tempo, sejam exploradas abordagens significativas,

produtivas e desafiadoras sobre temas polêmicos, tais como: inclusão, drogas, esporte, cooperação, respeito a valores, humanismo, conquistas, superação de dificuldades, relações humanas, entre outros, conforme afirma Silva (2007, p. 55):

Assim, os filmes configuram um instrumento eficiente para viabilizar uma discussão complexa, sutil e fundamental sobre as agruras e os destinos de heróis e personagens principais das narrativas e, conseqüentemente, para a construção da cidadania e da personalidade moral.

Diante do exposto, o cinema pode ser considerado um valioso instrumento de educação do ponto de vista social, artístico e cultural, de modo recíproco e significativo, para alunos e professores, pois “O cinema é tido como um dos mais poderosos meios de comunicação em massa do século XX” (SILVA, 2007, p. 50).

O uso do cinema como material metodológico pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois, constituindo-se em arte é capaz de exercer um poder fascinante sobre a imaginação, abrindo novos horizontes sobre todos os campos da cultura. Tendo o cinema este poder, percebe-se que um trabalho sistemático e adequado contribui para o enriquecimento do léxico, para a compreensão da capacidade de refletir sobre as relações interpessoais e, conseqüentemente, para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural de todos os envolvidos, conforme corrobora Teixeira e Lopes (2003, p. 10):

E por ser assim, tal como a literatura, a pintura e a música, o cinema pode ser um meio de explorarmos os problemas mais complexos do nosso tempo e da nossa existência, expondo e interrogando a realidade, em vez de obscurecê-la ou de a ela nos submetemos.

Um bom filme auxilia na aprendizagem de várias disciplinas, tendo em vista que os

estudantes têm condições de apreciar diversas questões sociais, ideológicas e políticas, além das culturais, históricas e artísticas e, por conseguinte, identificar-se como protagonista de sua própria história de vida.

O educador pode, assim, fazer uso de filmes como um recurso pedagógico em várias áreas do conhecimento, sempre incentivando a interdisciplinaridade e as muitas possibilidades de leituras verbais e não verbais, pois, na medida em que o educando se apodera da linguagem visual e da capacidade de interpretar e analisar mensagens e sequências, o filme passa a ser visto e não apenas assistido, o que aumenta a potencialidade do mesmo, sem reduzir-se a mero pretexto sem aprendizagem.

Nesse sentido, vale lembrar as considerações de Napolitano (2003, p. 29)

Interagindo com outras linguagens (verbais, gestuais, visuais), [...] os filmes, independentemente da análise e problematização do seu conteúdo específico, podem servir para desenvolver outras habilidades, centradas na manipulação e decodificação de linguagens diversas. Novamente, em disciplinas como Línguas e Literaturas, Educação Artística, Teatro e Educação Física, com base em atividades com filmes outras atividades e interações podem ser desenvolvidas [...].

Dessa forma, a escolha de um filme, por parte do educador, deve ser criteriosa, cabendo a ele definir a medida em que cada filme contribui para o enriquecimento da personalidade de seu educando. O professor que souber usar a riqueza do cinema a seu favor terá um extraordinário instrumento de trabalho.

Segundo Jaspers (apud MENEZES, 1998, p. 9), “O cinema apresenta um mundo diante de nós, totalmente desconhecido antes. Seduz-nos o indiscreto desmascaramento da realidade fisionômica dos seres humanos. Amplia-se a experiência óptica sobre todos os

povos e paisagens”. Considerando o pensamento do autor, pode-se afirmar que o cinema oferece um importante material de apoio, cabendo aos professores direcionar a melhor maneira de usar este recurso de forma a alcançar resultados satisfatórios para que os alunos assimilem as informações transmitidas e as convertam em conhecimento. A propósito, enfatiza Sá (1997, p. 64): “Escolhamos o melhor e ensinemos a ver”.

Alicerça, ainda mais, o pensamento da autora a afirmação de Napolitano (2003, p. 16):

Ao escolher um ou outro filme para incluir nas suas atividades escolares, o professor deve levar em conta o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os seus objetivos gerais e específicos. Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem.

Diferentemente de uma contextualização com recortes históricos e culturais, o professor pode trabalhar a abrangência dos mais diferentes temas por meio da leitura da narrativa fílmica. Muitas vezes, o professor segue os paradigmas engessados, perpetuados ao longo dos anos. Isto é, inclui, em seu planejamento, conteúdos da matriz curricular de maneira tradicional e fragmentada, sem permitir ao aluno oportunidades para desenvolver-se de fato.

No ponto de vista de Silva (2007, p. 27):

O educador, de forma geral, depara-se com um sistema educacional sobrecarregado de conteúdos de memorização, geralmente abandonando ou deixando em segundo plano conteúdos curriculares que valorizem procedimentos e atitudes.

Felizmente, vem ganhando cada vez mais importância, entre profissionais da educação, a concepção de uma escola como lugar onde não apenas ensinam-se conhecimentos e transmitem-se conteúdos, mas também como um lugar onde se aprende a viver e conviver com os outros - a conviver, pois-, a respeitá-los, a compartilhar, a ser tolerante e, definitivamente, a se formar como bom cidadão.

Uma dessas oportunidades é identificar os conteúdos por meio de um trabalho sistemático e articulado com filmes em sala de aula. Ou seja, por meio da leitura e análise compreensiva, interpretativa e temática, o professor pode colocar em evidência os temas transversais, a diversidade histórico-cultural e a ressignificação de princípios e valores humanos, sem deixar de abordar os conteúdos previstos na matriz curricular. A diferença está na forma de aprender. Isto é, ao construir saberes de modo conjunto, professor e alunos fazem uso efetivo das diferentes linguagens em contraponto com um ensinar só transmitindo conhecimentos.

## **Arte do cinema: uma experiência compartilhada**

Reforçando a ideia já apresentada, o cinema não pode ser trabalhado de maneira estanque, pois estimula outras formas de aprendizagem, a abstração de conteúdos, a apropriação de conhecimentos, além da assimilação do ser e sentir-se verdadeiramente humano.

O cinema potencializa sentimentos, permite reflexões a cerca de temas centrais trabalhados em filmes, recria realidades, cria possibilidades de debates entre discentes e docentes. Nesse sentido, torna-se indispensável a necessidade de inserir temas da vida, vivenciados em situações do cotidiano pela maioria dos jovens e adolescentes do ensino fundamental e médio.

A propósito, Silva (2007, p. 74) enfatiza:

Assim, a educação que, no processo de ensino e aprendizagem, inclua questões dos sentimentos e da afetividade humana - vale dizer, trabalhados não como apêndice, mas como parte do currículo de forma sistematizada - promove, sem dúvida, um avanço extraordinário em nossa realidade escolar.

Para ilustrar o papel que o cinema exerce no desenvolvimento da habilidade leitora e crítica, dois filmes serão aqui apresentados, com o intuito de associar desde o momento inicial de apreciação e contextualização até a perspectiva de novos olhares e recriação da arte cinematográfica num percurso metodológico, o que foi desenvolvido no Projeto de Extensão “Cinema nas Escolas” no primeiro semestre de 2016.

Dentre os filmes selecionados, destaca-se *Divertidamente*, o qual possui em sua ficha técnica:



<http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRfHd-mM9MgWeQNmyKNg-dKuNcCaNVP8EOstPbFLz-JaB-dLZ8wA>

Acesso em 16 jun. 2016.

**Título:** Inside out (original) Divertidamente

**Ano de produção:** 2015

**Direção:** Pete Docter

**Estreia:** 18 junho de 2015 (Brasil)

**Duração:** 94 minutos

**Classificação:** livre

**Gênero:** animação/comédia/ família

**País de origem:** EUA

**Premiação:** Oscar, Bafta e o Globo de Ouro de melhor animação

Em relação à sinopse, convém salientar que o filme centra-se sobre a personagem Riley, uma garota divertida de 11 anos de idade, que enfrentará mudanças importantes em sua vida a partir de uma decisão de seus pais. Ao deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco, o cérebro de Riley, onde convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza, entra em conflito. A líder Alegria se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle - e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda drasticamente.

Inicialmente, as atividades partiram de alguns questionamentos que conduziram a uma pequena conversa sobre as emoções humanas e foram projetadas concepções teóricas acerca das emoções representadas na narrativa fílmica, procurando suscitar a consciência de que somos seres propensos a agir conforme as nossas emoções.

Após a sessão, debatedores enfatizaram o poder que as emoções têm sobre o ser humano, mas que o próprio homem é detentor desse controle e é responsável por manter o equilíbrio. Neste momento, os estudantes mostraram-se participativos e contribuíram com suas visões de mundo e vivências do dia a dia.

Com base no roteiro desenvolvido por Napolitano (2003, p. 83-84), bolsista e pesquisadora elaboraram uma sugestão de percurso metodológico para a exploração do filme em sala de aula pelas professoras regentes. Tal percurso consistiu em organização de ilhas, com formação de grupos de quatro alunos

para cada ilha; identificação destas (cada grupo deveria escolher uma emoção para denominar a sua ilha); criação de um painel em que cada ilha caracterizasse a emoção selecionada com figuras, palavras-chave e provérbios, fazendo uma relação entre o verbal e não verbal; socialização dos painéis.

Após esta primeira etapa, as ilhas deveriam criar uma fusão entre as mesmas, estabelecendo relações de semelhanças entre as emoções vividas pela Riley e as suas próprias, no dia a dia, bem como caracterizar, identificar, recuperar e trazer passagens da vida em que essas emoções se fazem ou se fizeram presentes. Em sequência, as professoras deveriam dar continuidade, atendo-se ao aspecto da intertextualidade, por meio do texto “Mudanças”, de autoria da acadêmica Luana Andretta, por meio do qual cada ilha deveria criar um texto em forma de limeriks, transformando a emoção selecionada em personagem principal ou tema.

As professoras regentes de Língua Portuguesa aceitaram bem a proposta e a colocaram em prática. O resultado foi satisfatório, uma vez que os alunos fizeram recuperação das ideias principais do filme e estabeleceram associações com suas vivências e, especialmente, emoções já vividas.

Outro filme que merece destaque é *Mãos talentosas*. Quanto à sua ficha técnica:

<http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRfHd-mM9MgWeQNmyKNg-dKuNcCaNVP8EOstPbFLz-JaB-dIZ8wA>.

Acesso em 16 jun. 2016.

**Título:** Gifted Hands: The Ben Carson Story (original)  
Mãos Talentosas

**Ano de produção:** 2009

**Direção:** Thomas Carter

**Estreia:** 7 de fevereiro de 2009 (mundial)

**Duração:** 86 minutos

**Gênero:** Biografia – Drama

Com relação à sinopse deste filme trabalhado no projeto, cabe olhar através das câmeras para entrar na história real do menino pobre que se tornou neurocirurgião de fama mundial. Ben Carson (Cuba Gooding Jr.) era um menino pobre de Detroit, desmotivado, que tirava notas baixas na escola. Teve dificuldades no início do ensino fundamental, tornando-se o pior aluno de sua classe e alvo de abuso de seus colegas e desenvolver, em seguida, um incontrolável temperamento agressivo. Sua mãe, Sonya Carson, semianalfabeta e divorciada, trabalhava em dois, às vezes, três empregos ao mesmo tempo para sustentar seus filhos. Determinada a mudar a vida de seu filho, Sra. Carson viu nos livros, a possibilidade de uma construção de novos conhecimentos, e isso deu resultado, pois logo surpreendeu seus colegas e professores com novos conhecimentos. Ben Carson foi o melhor aluno de sua classe.

Nessa ocasião, para a exibição do filme, a contextualização partiu de datas que fizeram parte da vida do personagem e imagens que evidenciavam suas relações com a família e com a sociedade que o cercava.

Posteriormente à sessão, debatedores trataram de causas inclusivas por meio de questionamentos elaborados, consoantes à ideia de Sorlin (1985): Que lutas e desafios são descritos no roteiro? Quais são os grupos sociais envolvidos na ação? Como estão representadas as relações e as organizações sociais? Como o filme enfatiza ou oculta ele-



mentos da sociedade, dos seus conflitos, por inclusões, exclusões ou ênfases? O que o filme pretende obter do espectador de situações, grupos ou relações sociais (identificação ou desprezo)? Qual a mensagem do filme? Com base nestas questões, abriu-se espaço para os alunos expressarem suas percepções acerca do filme exibido. A interação entre universidade e escola foi muito proveitosa, uma vez que a troca de saberes e vivências se mostrou inteiramente satisfatória.

Como trabalho complementar em sala de aula, foi proposto aos professores regentes um material metodológico, que consistia em responder, na modalidade escrita, o questionário exibido depois do filme. Em seguida, a realização de um seminário para que os alunos discutissem suas respostas. Após, a produção de um comentário, baseado em uma estratégia de escrita Rangel (1990, p.19), no qual os alunos deveriam responder à pergunta: “O que o filme diz para você, e o que você diz para o filme?”

Mais uma vez os professores se fizeram receptivos e aceitaram a proposta pondo-a em prática. O resultado se mostrou satisfatório, tendo em vista que todos os alunos participaram e assimilaram a essência do filme.

## Considerações Finais

O uso de filmes na escola é, cada vez mais, um poderoso instrumento de leitura se, devidamente, utilizado. É necessário, porém, possibilitar aos alunos a análise crítica de filmes; é preciso ensinar-lhes a ir além da análise aparente do conteúdo, aproximando-se da análise crítica da arte cinematográfica, ressignificando ideias e olhares.

A partir dos anos 70, as ideias de Mikhail Bakhtin provocaram novas reflexões acerca da língua, da linguagem, da literatura, da criação artística e, por extensão e convergência de questões, abriram caminho para discussões entre diferentes áreas de conhecimento e para o conceito de texto/leitura. Em conformidade com o autor,

Na verdade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro (BAKHTIN, apud FIGUEIREDO, 2012, p. 44).

Não é raro se ouvir dizer que, na era da informação, tudo é texto: variados arranjos, cuja composição tem o objetivo de informar, comunicar, veicular sentidos são textos, afastando, portanto, a exclusividade e primazia da palavra verbal oral ou escrita como determinante do conceito e natureza do texto.

Para Koch e Elias (2006), a leitura se caracteriza pela interatividade e, extensão, desta, a produção de sentido. Com o cinema-arte não é diferente, pois existe um conjunto de signos que, isoladamente, não se sustentam, mas, no momento em que se juntam, formam um texto imagético coerente e coeso, conseguindo, dessa maneira, comunicar, por meio da linguagem verbal e da não verbal, os mais diferentes temas com profundidade e envolvimento.

Como em qualquer arte, o cinema exprime, direta ou indiretamente, os valores do autor do roteiro, do diretor, da sociedade e do momento histórico no qual foi realizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

**DIVERTIDA mente**. Direção: Pete Docter, Produção: Jonas Rivera. Disney e Pixar: 2015, 1 DVD.

FIGUEIREDO et. al. **Singular e plural: leitura, produção e estudos da linguagem**. São Paulo: Moderna, 2012.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

**MÃOS talentosas**. Direção: Thomas Carter, Produção: Sony Pictures: 2009, 1 DVD.

MENEZES, J. R. de. **Caminhos do cinema**. Rio de Janeiro 1998.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2003.

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

SÁ, I. T. de. **Cinema e educação**. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

SILVA, R. P. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

SORLIN, P. **Sociologia del Cine**. México: Fondo del Cultura Econômica, 1985.

TEIXEIRA, I. de A. de C., LOPES, J. de S. M. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003.